



INTERLIGANDO CONHECIMENTO ENTRE EXTENSÕES: UMA VISÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Kelson Pereira Ribeiro¹
ALDEREDA SILVA DE SOUZA²
MÁRCIA PAIVA DE OLIVEIRA³

RESUMO

O presente artigo desenvolve um relato de experiência acerca da participação em dois projetos de extensão universitária da Universidade Federal da Paraíba e os pontos de convergência que interseccionam as contribuições para a atuação do Psicopedagogo na Educação. Esta experiência busca articular, de um lado, o campo das habilidades socioemocionais e, de outro, a formação de professores para a inclusão, ressaltando a interligação dos saberes gerados pela participação. criando reflexões que indicam possibilidades de aperfeiçoamento da prática profissional do Psicopedagogo na formação docente para a inclusão, beneficiando os atores sociais no contexto escolar. a partir de estudos das habilidades socioemocionais que são comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos adequados às situações, melhorando a competência para resolver problemas imediatos e minimizando efeitos desagradáveis de conflitos interpessoais. A partir disso sugere-se que as competências sociais no contexto da ação docente são elementos construtivos que aumentam a capacidade do professor de entender e sentir o que pensam seus alunos, promovendo atitudes mais inclusivas. A empatia, assim, contribui para superar barreiras atitudinais, um dos principais entraves à inclusão escolar. Trabalhando a formação de professores para a inclusão, A partir de estudos acerca da formação continuada, que enfatiza a importância da empatia na instrução de docentes. A partir disso busca-se uma abordagem lúdica para sensibilizar os professores através de recursos como baralhos, dinâmicas de grupo e debates sobre transtornos do neurodesenvolvimento, visando desenvolver a empatia dos educadores e promover formas de inclusão no contexto educacional, garantindo aos alunos o direito constitucional à educação.

Palavras-chave: Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

¹ Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, kelson.pereira@academico.ufpb.br

² Graduado pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, aldereda.silva@academico.ufpb.br

³ Mestre em Educação; Professora Titular do Departamento de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marciapaivaufpb@gmail.com

INTRODUÇÃO

O direito à educação inclusiva é um princípio fundamental que visa garantir o acesso igualitário e a permanência de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências ou necessidades especiais, no ambiente escolar regular. Dessa forma, é necessário preparar o corpo docente das escolas para que a educação seja realmente inclusiva para todos os alunos. Considerando o caráter capitalista, como afirma Kuenzer (2002, p. 14), a inclusão atual pode ser considerada uma "inclusão excludente", pois não possibilita que esses indivíduos construam uma identidade intelectual autônoma capaz de superar as exigências do sistema capitalista.

Nesse sentido, os estudantes com deficiência vivenciam uma inclusão ilusória, pois o sistema não demonstra interesse em investir em aspectos que não tragam retorno financeiro para a nação. Assim, a inclusão mantém, de certa forma, um caráter de exclusão (De Castro, 2018).

Portanto, é necessário rever a forma como é feita a formação de professores para a inclusão, considerando que há um déficit formativo na educação especial na perspectiva da educação inclusiva, tanto nos cursos de graduação quanto nos cursos de pós-graduação ofertados aos professores (Amaral & Monteiro, 2019). Com os processos de inclusão voltados a uma lógica produtivista (Leite, 2017), é necessário que nós, como educadores, busquemos formas de sensibilizar os docentes para que eles sejam agentes ativos no processo de inclusão e escolarização da pessoa com deficiência, servindo também como garantidores de direitos (Eyng, 2013).

É necessário, assim, sensibilizar os educadores de modo que eles enxerguem o potencial dos alunos para além das dificuldades, estabelecendo novas metodologias de formação de professores pautadas em habilidades socioemocionais.

As habilidades sociais são compreendidas como um conjunto de comportamentos que o indivíduo manifesta em interações sociais, favorecendo relações interpessoais satisfatórias. Elas são adquiridas por meio das interações, são situacionais e apreciadas conforme características pessoais e culturais (Del Prette; Del Prette, 2005). Também é importante,



dentro desse contexto, entender as competências que envolvem características mais adaptáveis e flexíveis, como a motivação e aspectos da personalidade, que contribuem para o crescimento pessoal e social do indivíduo (Lee, 2013).

Dando um enfoque principal na habilidade empática, a empatia está intimamente ligada à socialização e a uma ética coletivista, promovendo a transmissão de valores sociais e morais (Formiga, 2016). Assim, por meio da habilidade empática, é possível romper preconceitos enraizados no corpo docente da instituição alvo de intervenção, por meio do processo de sensibilização integrado à formação docente.

Com a competência da empatia, é possível trazer a realidade vivida como objeto para aperfeiçoamento (Freire, 1967), desconstruindo, assim, possíveis preconceitos e pré-conceitos socialmente estabelecidos e rotulados no aluno que possua alguma deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem. Dessa forma, torna-se possível reforçar práticas inclusivas dentro do contexto da sala de aula através da sensibilização na formação dos professores, com o uso de recursos como oficinas, baralhos, role-playing, entre outros, que ofereçam aos professores uma nova perspectiva sobre as potencialidades dos alunos como um todo, não olhando apenas para suas dificuldades ou deficiências, mas como sujeitos capazes e dispostos a aprender.

Assim, o presente trabalho visa apresentar os resultados observáveis da aplicação da sensibilização na formação de professores durante a atividade extensionista, do início de 2023 ao início de 2024.

METODOLOGIA

O presente artigo se refere a um relato de experiência, que tem por objetivo explicar detalhadamente as estratégias e métodos empregados na atividade de extensão, bem como a perspectiva do extensionista sobre essa experiência, com o intuito de compreender o impacto e as nuances desse processo no alvo de intervenção e também no extensionista como sujeito ativo neste processo (Daltro e Faria, 2019).

O presente relato aborda a experiência do autor nas extensões **EDUCAÇÃO POPULAR: OFICINAS DE FORMAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR ACERCA DA PRÁTICA EDUCATIVA E DO DIREITO À ESCOLA INCLUSIVA** e **Habilidades socioemocionais na promoção da saúde e bem-estar do estudante**. Ambos os projetos são do Programa de Extensão Universitária da Universidade Federal da Paraíba, sendo um com o enfoque da formação de professores e comunidade escolar acerca da prática inclusiva, e o



outro, oficinas de treinamento de habilidades socioemocionais para estudantes universitários visando diminuir as taxas de evasão universitária.

Dessa forma, será abordada a interligação entre os conhecimentos da Educação Popular, Formação de Professores e Habilidades Socioemocionais e práticas abordadas em ambos. O conhecimento teórico e metodológico abordado em um projeto ajudava a enriquecer as abordagens práticas no outro, dessa forma enriquecendo a atividade extensionista na comunidade alvo de ambos os projetos.

O presente estudo utilizou-se de abordagens metodológicas que combinam teoria e prática, o que visou o engajamento ativo da comunidade e a aplicabilidade do conhecimento adquirido. Estratégias como oficinas práticas, dinâmicas de grupo, e momentos de reflexão para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada tanto para a formação de professores quanto ao público universitário, de acordo com o público-alvo de cada um dos projetos.

As instituições educacionais alvo foram duas escolas municipais do município de João Pessoa. Após o contato com a direção, foram feitas reuniões de planejamento com as escolas com o intuito de encaixar o projeto no planejamento vigente da instituição, de forma a não prejudicar o calendário já estabelecido pela escola anteriormente.

Após a reunião de planejamento, foi possível realizar sessões de Assessoramento Psicopedagógico, que possuem o intuito de avaliar, intervir e reavaliar dificuldades nos processos de aprendizagem apresentados pela instituição (Sanchez-Cano, 2008).

A partir disso, em uma das instituições, a partir da escuta dos professores, foi relatada a dificuldade na inclusão e adaptação de atividades para o público com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e na outra instituição foram requisitadas oficinas de formação acerca da adaptação de atividades e a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI).

Para a primeira instituição, durante a oficina destinada para o TEA, foi proposta uma atividade de sensibilização, por meio do uso de baralhos voltados à inclusão da pessoa com deficiência. Após isso, foi apresentada a legislação acerca do TEA, estratégias em sala de aula e práticas para a adaptação de atividades.

Para a segunda instituição, foi apresentada a importância da adaptação curricular e da elaboração do PEI para o processo de ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem. Na primeira oficina, foram apresentadas as bases teóricas de maneira simples para o corpo docente, seguida da oficina explicando o passo a passo acerca da elaboração do PEI para o aluno com deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das experiências foi possível observar uma significativa melhora nos processos de inclusão nas instituições educacionais alvo de intervenção pelo projeto de formação de professores.

Após o retorno às instituições para uma conversa com a gestão das duas instituições de ensino que foram alvo das oficinas, a gestora responsável relatou que os professores, além de se sentirem melhor habilitados para a adaptações de atividades, foi também possível iniciar uma cultura institucional acerca da construção, aplicação e atualização do PEI na segunda instituição.

Ambas as extensões foram de grande enriquecimento teórico para o extensionista, tanto em arcabouço teórico, acadêmico e profissional com ambos os projetos enriquecendo a prática psicopedagógica do mesmo, visando a melhoria dos processos de educação nas futuras instituições em que o extensionista poderá vir a atuar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva exige uma abordagem mais profunda e humanizada na formação docente, considerando as necessidades e potencialidades individuais de cada aluno. A partir deste trabalho, ficou evidente para mim e aos extensionista integrados ao projeto a importância de sensibilizar e capacitar os professores para que se tornem agentes transformadores no processo de inclusão.

Com o uso de oficinas práticas e aplicação de estratégias de assessoramento psicopedagógico, foi possível promover a reflexão e o engajamento dos docentes destas instituições de ensino.

A partir desta prática revela-se que ao oferecer uma formação que valorize a empatia, fortalece-se a autonomia pedagógica e a confiança dos educadores em suas práticas educativa, o que os auxilia em uma prática mais inclusiva em sala de aula.

Essa experiência permitiu observar a relevância da empatia como ferramenta para desconstruir preconceitos e promover uma nova visão para estes docente acerca do aluno com deficiência como um sujeito em constante processo de aprendizagem.



Com o envolvimento das instituições e a continuidade dessas práticas demonstra que investir em sensibilização e formação qualificada contribui diretamente para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e adaptado às diversidades.

Além de enriquecer o conhecimento e a prática, a minha experiência como extensionista reforça a importância da colaboração entre a universidade e a comunidade escolar para transformar os princípios da educação inclusiva em ações concretas e sustentáveis.

A partir deste relato, é possível estabelecer uma área a ser estudada acerca de novos processos para a capacitação do corpo docente em uma perspectiva inclusiva utilizando de técnicas voltadas para a sensibilização e capacitação do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo apoio durante essa jornada, A minha mãe Maria Ely, Meu pai José de Brito, e meu irmão Wesley. Eles me apoiam nessa jornada e me dão ânimo para acordar, e seguir em frente nessa caminhada acadêmica

REFERÊNCIAS

AMARAL, Mateus Henrique do; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. A Formação de Professores no GT 15-Educação Especial da ANPEd (2011-2017): entre diálogos e (novas) pistas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, p. 301-318, 2019.

CASTRO, Jacqueline Gomes Herculano de Castro; LEITE, Edna Xenofonte; SILVA, Maria Goretti Herculano Silva. A Inclusão Escolar de alunos com Deficiência no contexto das Escolas de Tempo Integral da Rede Pública. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, 2018, vol.12, n.41, p.991-1005.

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2005.

EYNG, Ana Maria et al. Diversidade e padronização nas políticas educacionais: configurações da convivência escolar. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 21, n. 81, p. 773-800, 2013.

FORMIGA, Nilton S. Verificação de um modelo teórico entre a empatia, socialização ética e orientação cultural em jovens brasileiros. *Actualidades en Psicología*, v. 30, n. 120, p. 97-112, 2016.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

KUENZER, A. no prelo. Exclusão includentee inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: *Anais do V Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas –HISTEDBR*, Campinas, UNICAMP, 2002



SANCHEZ-CANO, Maria Luisa. Manual de assessoramento psicopedagógico. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.